



DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA INTERVENÇÃO POSSÍVEL

Alice Martins Abadi¹
Katia Bones Rocha²

Introdução

Apesar dos avanços tecnológicos voltados para detecção do vírus e qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV, o aumento da incidência da infecção no estado do Rio Grande do Sul entre jovens e adolescentes ainda desafia a saúde pública (BRASIL, 2016). Atenta-se para uma construção do currículo escolar que versa temáticas como a sexualidade, as relações de gênero e a diversidade sexual, com restrições e abordagens fundamentadas em aspectos reprodutivos. Sabe-se, no entanto, que estas não se limitam ao ato sexual, mas que envolvem processos sociais, culturais e históricos, nos quais marcadores como idade, raça/etnia, classe social e orientação apontam para uma pluralidade de possibilidades. Além disso, entende-se que a educação sexual, antes do início da atividade sexual, além de proteger os jovens de IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e da gravidez indesejada, também estimula o desenvolvimento de comportamentos responsáveis. A carência de um espaço nas escolas destinado a debates sobre sexualidade, aliada à falta de conhecimento ou informações distorcidas sobre o tema, agravam a vulnerabilidade dos adolescentes e prejudicam tomadas de decisão, levando-os a iniciar a vida sexual sem proteção (MOURA et al., 2015). Assim, objetivou-se com esta intervenção, implementar oficinas sobre sexualidade nas escolas, a partir das dúvidas apresentadas pelos adolescentes. Procurou-se mapear os sentidos e significados relacionados à palavra sexualidade, bem como as principais dúvidas apontadas pelos participantes.


Método e Sistematização da Intervenção

Foram realizadas 11 oficinas em quatro escolas de Porto Alegre, sendo três públicas e uma privada. Fundamentados na metodologia participativa, os encontros compreendiam os

¹ Graduanda em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, alicemabadi@gmail.com

² Doutora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, katia.rocha@puers.br

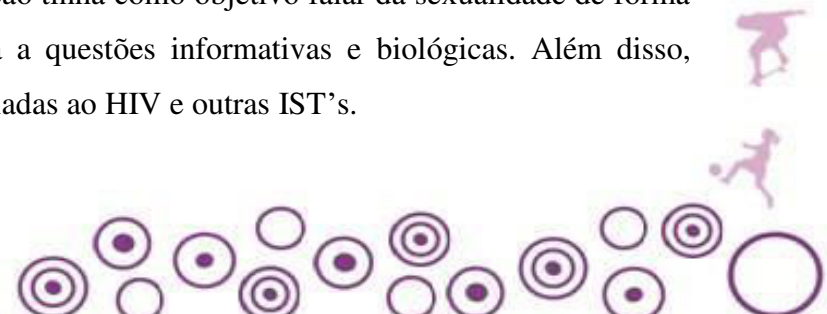




participantes como sujeitos ativos, possibilitando a reflexão e promovendo a integração destes. Cada oficina consistiu em um encontro de duas horas, contando com a presença de alunos e representantes docentes. Das sete escolas contatadas, cinco aceitaram realizar a intervenção. A partir do aceite, foi solicitado que a escola auxiliasse os alunos a entregarem, de forma anônima, suas dúvidas sobre sexualidade. Após a coleta e análise deste material, dividiu-se as dúvidas em categorias que serviram como base para a construção da intervenção.

Cada intervenção realizada contava com, no mínimo, quatro integrantes (um aluno de doutorado, um de mestrado e dois de iniciação científica) e todos participaram do processo de construção das oficinas. O primeiro momento de cada oficina consistia na distribuição de papéis para que os alunos pudessem escrever palavras que associavam com “sexualidade”. Essas palavras eram recolhidas e, posteriormente, analisadas via análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Na sequência, realizava-se a dinâmica nomeada “Cadeia de Transmissão”, em que eram distribuídas, aleatoriamente, folhas em branco para cada um dos participantes. Duas delas continham um dos seguintes símbolos: um círculo, que representava o uso do preservativo ou um asterisco, simbolizando o HIV. A orientação dada era que os jovens deveriam transitar pela sala durante a execução de uma música e, quando houvesse uma interrupção do som, os alunos teriam que assinar e receber assinaturas de outros colegas. Ao terminar a quinta rodada, solicitou-se que o aluno com o círculo na folha permanecesse sentado durante os passos seguintes. Foi pedido que o aluno com o asterisco se posicionasse em frente ao grupo, e, em sequência, aos que tivessem sua assinatura na folha para também se dirigirem à frente, e assim sucessivamente. Por fim, somente o aluno com o círculo permanecia sentado. Dessa forma, foi demonstrado o funcionamento de uma cadeia de transmissão do HIV, já que cada autógrafo/assinatura simbolizava uma relação sexual. Foi explicado que apenas aquele/a jovem que usou preservativo (círculo) estava protegido, e que inicialmente apenas uma pessoa portava o vírus HIV (asterisco). À semelhança do que ocorre na realidade, a dinâmica procurou explicitar que, na cadeia de transmissão, basta apenas uma pessoa não usar preservativo para que todo o grupo de contato esteja sujeito ao risco de infecção.

Assim, após a dinâmica, partiu-se para as questões enviadas previamente pelos alunos. Cada oficina baseava-se em perguntas específicas elaboradas de acordo com as dúvidas dos estudantes. O planejamento da intervenção tinha como objetivo falar da sexualidade de forma aberta, sensível e positiva, não restrita a questões informativas e biológicas. Além disso, pretendia informar sobre questões associadas ao HIV e outras IST's.





Resultados e Considerações Finais

A partir das palavras levantadas nas oficinas, percebeu-se que parte significativa dos alunos relacionou sexualidade com sexo. Pode-se compreender que essa associação é resultado de uma educação que ainda prioriza a sexualidade como puramente biológica, desconsiderando os aspectos socioculturais envolvidos. Além disso, as dúvidas mais frequentes estavam relacionadas à primeira relação sexual, gravidez, cuidados médicos, sexo, drogas, gênero e orientação sexual. Dessa forma, os resultados apontam para a necessidade de espaços dentro do ambiente escolar para abordar as temáticas. Entende-se que trabalhar a sexualidade é uma importante intervenção no campo da saúde pública, informando e sensibilizando o jovem para questões de cuidado e autonomia sobre seu próprio corpo.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Aids e DST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MOURA, Cynthia Borges de et al. Comparação de dúvidas sobre sexualidade entre crianças e adolescentes. **Revista Contexto & Educação**, [S.l.], v. 29, n. 92, p. 72-90, abr. 2015. ISSN 2179-1309.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

